

PH 075

SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DO MÉTODO FAMACHA® PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA EM CAPRINOS SAANEN

Fernanda Rosalinski-Moraes^{1,2}; Luiza Helena Barnabé de Oliveira^{1,2,3}, Juliana Gonzaga Felipe Naves^{1,2}; Guilherme Amorim Soares da Silva^{1,2,4}; Fernando Cristiano Barbosa¹; Antonio Vicente Mundim¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária – FAMEV, Universidade Federal de Uberlândia - UFU. ²Grupo de Estudos em Pequenos Ruminantes – GEPERUM. ³Bolsista PIBIC/FAPEMIG. ⁴Bolsista PIBIC/UFU. Contato: fermoraes@famev.ufu.br

A resistência anti-helmíntica é a maior causa de perdas produtivas na cadeia produtiva de ovinos e caprinos. Uma alternativa para diminuir sua progressão é tratar seletivamente apenas os animais parasitados (anêmicos), pelo método FAMACHA. Como o método foi desenvolvido para a espécie ovina, o objetivo do presente trabalho foi calcular a sensibilidade e especificidade do método FAMACHA para diagnosticar anemia em caprinos da raça saanen. De março/2011 a fevereiro/2012, foram realizadas três coletas de sangue para determinação do hematócrito (HT) de 15 caprinos saanen e suas crias com mais de 30 dias de idade, pertencentes à Fazenda experimental do Capim Branco, Universidade Federal de Uberlândia. Na mesma data da coleta de sangue, os animais foram avaliados pelo método FAMACHA por três pessoas treinadas. Do total de 46 amostras avaliadas, apenas uma apresentou hematócrito inferior a 18% e quatro apresentaram hematócrito inferior a 19%. Ao considerar 19% de hematócrito como ponto de corte para determinar a ocorrência de anemia, foi obtida uma sensibilidade de 84,1% e especificidade de 4,7% tendo animais com graus FAMACHA 3, 4 e 5 como testes positivos. Ao considerar apenas caprinos com FAMACHA 4 e 5 positivos, estes valores seriam de zero e 100%, respectivamente. Os valores de sensibilidade e especificidade seriam, respectivamente, 82,9%; 1,9%; zero e 100%, ao considerar 18% de hematócrito como ponto de corte para determinar a anemia. Como o tratamento de alguns animais não anêmicos identificados equivocadamente (falso-positivos) seria menos problemático do que deixar animais falso-negativos com risco de óbito sem intervenção alguma, foi preconizada uma mais alta sensibilidade. Portanto, o método foi considerado aceitável para diagnóstico de anemia na espécie caprina, desde que animais com grau FAMACHA 3 sejam considerados anêmicos, e que o teste seja realizado com maior frequência que na espécie ovina. Estas medidas visam evitar que animais considerados falso-negativos em uma avaliação se mantenham no rebanho, com risco de óbito e perdas produtivas.

Anotações

PH 076

AValiação DO MÉTODo FAMACHA® COMO PARAmÉTRo CLíNICO PARA CONTROLE DE *Haemonchus contortus* EM OVInOS

Bueno da Silva Abreu, Ronaldo do Ó Santos, Karina Rodrigues dos Santos, Luciana Pereira Machado, Severino Cavalcante de Sousa Júnior
UFPI/CPCE/Bom Jesus

A ovinocultura, no Nordeste, ainda utiliza práticas de manejo e tecnologias rudimentares, favorecendo prejuízos econômicos, reduzindo assim o potencial produtivo destes animais, além disso, os nematódeos gastrintestinais causam prejuízos aos animais e aos criadores indiretamente. Os parasitas do gênero *Haemonchus*, são hematófagos, levando a anemia e hipoproteïnemia, que podem resultar em morte dos animais. O presente trabalho tem como objetivo comparar o método Famacha® com os valores de hematócrito e contagem de ovos por grama de fezes, dos animais do Colégio Agrícola (CABJ). Foram utilizados 58 animais de raças variadas, com idades e sexos variados, mantidos a pasto e expostos a infecções naturais por nematódeos gastrintestinais. Amostras individuais de fezes foram colhidas diretamente da ampola retal, para a realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), pela técnica de Gordon & Whitlock, a seguir coproculturas para confirmar a infecção por *Haemonchus* spp. e a identificação da larva de acordo com Keith. Amostras de sangue foram colhidas, para a determinação do hematócrito pelo método de microhematócrito. Em conjunto com as coletas de fezes, os animais foram submetidos ao teste de Famacha®. Dos 58 animais estudados, 43(74,13%) apresentaram ovos característicos de nematódeos da família *Strongyloidea*. Com base no conjunto de observações: Famacha®, OPG, Hematócrito e PPT observamos que quatro animais apresentaram resultados no método Famacha® de leitura 1 (Bom) e média de VG de 30% e PPT de 6,7 (g/dL), 19 apresentaram leitura 2 (bom) com média de VG de 29% e PPT de 6,3 (g/dL), 22 apresentaram leitura 3 (duvidoso) e média de VG de 25% e PPT de 6,1 (g/dL), 10 apresentaram leitura de grau 4 (ruim) e média de VG de 21% e PPT de 5,6 (g/dL) e três apresentaram leitura de grau 5 (muito ruim) com média de VG de 11% e PPT de 4,9 (g/dL). Após a realização da coprocultura podemos observar que o nematódeo de maior prevalência foi o do gênero *Haemonchus* (97,6%). Neste estudo à aplicação do método Famacha® demonstrou ser uma boa solução para a detecção de parasitas hematófagos.

Órgão de financiamento: UFPI; CNPq

Anotações

PH 077

MÉTODo FAMACHA E TÉCNICA McMASTER COMO INDICATIVO DE VERMIFUGAÇÃO EM OVInOS

Willian Carvalho Pereira; Douglas Henrique Silva de Almeida; Rodolfo Castilho Cardoso; Tiago Marques Santos
ICAT/UFMT, Rondonópolis, MT, tiagosantos@ufmt.br.

O parasitismo por helmintos gastrintestinais em ovinos está entre as principais causas de perdas na produção. Dentre as helmintoses gastro-intestinais, destaca-se a haemoncose, doença causada pela infecção por *Haemonchus contortus*, devido à elevada patogenicidade e prevalência desta espécie entre os ovinos. O objetivo deste estudo foi avaliar o método Famacha e a técnica McMaster como indicativo de vermifugação em ovinos. Vinte e sete ovinos (19 machos e 8 fêmeas), mestiços e naturalmente infectados foram submetidos a inspeção da conjuntiva ocular e avaliados quanto ao escore de coloração da mucosa segundo o método Famacha. Posteriormente, as fezes foram coletadas da ampola retal dos animais para a realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) segundo a técnica McMaster modificada. Os dados obtidos foram submetidos à estatística descritiva e avaliados pelo teste de qui-quadrado. Todos os ovinos apresentaram escore de mucosa variando de 1 a 4 e OPG de 0 a 21250. A maioria dos ovinos avaliados, 59,3% (n=16), apresentaram escore Famacha 2 e OPG médio de 1278, variando de 0 a 5350. Dentre os 70,4% (n=19) dos ovinos com escore de mucosa 1 e 2, 52,6% (n=10) deles apresentaram OPG médio de 1930, variando de 750 a 5350, valores acima do limite máximo considerado normal para ovinos. Essa observação pode ser justificada por uma possível baixa na pressão parasitária exercida por *H. contortus* ou mesmo pelo bom estado nutricional em que se encontravam os animais. Segundo o método Famacha, 29,6% (n=8) dos ovinos apresentaram escore de mucosa 3 ou 4, enquanto 51,9% (n=14) OPG acima de 500, indicando a necessidade de vermifugação. Em ambas as situações, não houve diferença (p>0,05) entre os métodos quanto à indicação de vermifugação dos ovinos. Conforme observado, conclui-se que o método Famacha pode ser utilizado como indicativo de vermifugação seletiva em ovinos, no entanto, recomenda-se sua utilização juntamente com a técnica McMaster em programas estratégicos de controle parasitário. Por fim, maior número de ovinos deve ser considerado em estudos futuros, além da necessidade de identificar os principais gêneros de helmintos envolvidos no parasitismo dos ovinos.

Órgão de financiamento: UFMT.

Anotações

PH 078

EFICIÊNCIA DO FAMACHA NO DIAGNÓSTICO DA HEMONCOSE EM OVELHAS DURANTE FASE GESTACIONAL

Sueline Cavalcante Chaves¹; Claudiane Moraes dos Santos¹; Maximiana Mesquita de Sousa¹; Maria Thayana dos Santos Canuto do Nascimento¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito²; Antônio César Rocha Cavalcante³; Luiz da Silva Vieira³

¹UVA/Embrapa Caprinos e Ovinos/ ²UNESP-FCAV/ ³Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, susy_sueline_88@hotmail.com

Uma crescente demanda por níveis reduzidos de fármacos administrados aos animais e consequentemente no ambiente, bem como a possibilidade do desenvolvimento de resistência aos compostos antihelmínticos, têm levado à necessidade da utilização de novas estratégias, como o método FAMACHA desenvolvido na África do Sul, que auxilia na identificação dos animais que serão vermifugados pela interpretação do grau de anemia ocasionada pelo *Haemonchus contortus*, através da inspeção da conjuntiva ocular. Objetivou-se analisar a eficiência do método FAMACHA no diagnóstico da hemoncose em ovelhas Morada Nova e Somalis Brasileira no terço inicial e final da fase gestacional. O experimento foi conduzido na fazenda Crioula, unidade experimental da Embrapa Caprinos e Ovinos, localizada em Sobral – CE. Para a realização do estudo matrizes das raças Morada Nova (n=20) e Somalis Brasileira (n=20) foram submetidas à estação de monta, que teve duração de 45 dias, com reprodutores das respectivas raças e coleta de sangue, por venipunção da jugular, no terço inicial e final da gestação, para determinação do volume globular. As fêmeas foram mantidas em pastagem nativa raleada e enriquecida com capim Massai (*Panicum maximum* cv. Massai). O diagnóstico de prenhez foi realizado com auxílio de ultrassom aos 30 dias após final da estação de monta. No último terço da gestação cada ovelha recebeu 400g de concentrado (80% de milho triturado e 20% de torta de algodão) por dia, a fim de atender as exigências nutricionais e durante todo experimento tiveram acesso à água e suplementação mineral ad libitum. Os resultados do grau FAMACHA para as ovelhas Morada Nova foram 1,79 no terço inicial e 1,89 no terço final e para Somalis Brasileira de 1,91 no terço inicial e 1,95 no final. As médias do volume globular encontrados foram: 28,02% no terço inicial e 28,17% no final para Morada Nova e 25,58% no terço inicial e 24,92% no final para Somalis Brasileira. Foi possível perceber que as ovelhas não apresentaram grau de anemia no FAMACHA e os valores encontrados no volume globular encontram-se dentro dos parâmetros considerados normais para a espécie.

Órgão de financiamento: Embrapa Caprinos e Ovinos

Anotações